

A INSERÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE CONTABILIDADE: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ FRENTE A NOVAS TECNOLOGIAS

THE INSERTION OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN ACCOUNTING EDUCATION: CHALLENGES AND ADAPTATIONS OF ACCOUNTING STUDENTS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ IN THE FACE OF NEW TECHNOLOGIES

Nirleide Saraiva Coelho

Docente da Universidade Federal do Ceará – UFC

E-mail: nirleide.saraiva@ufc.br

Guilherme Fernandes de Moraes

Discente em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará

E-mail: guilhermemoraes2021@alu.ufc.br

Recebido em: 15 de agosto de 2025

Publicado em: 8 de novembro de 2025

Resumo

A Inteligência Artificial (IA) tem se tornado cada vez mais presente no cotidiano acadêmico, transformando as práticas de ensino e aprendizagem em diversas áreas do conhecimento. No contexto do ensino de Ciências Contábeis, essa tecnologia apresenta tanto oportunidades quanto desafios para a formação de futuros profissionais. Este estudo tem como objetivo geral identificar como os discentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC) utilizam a inteligência artificial na prática do aprendizado. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, qualitativa e de campo, realizada através da aplicação de questionário a 122 estudantes do curso, representando aproximadamente 30% do total de matriculados. Os resultados revelam que 67% dos estudantes fazem uso regular de ferramentas de IA sendo que 92% consideram importante ou essencial o conhecimento dessa tecnologia para a profissão contábil. Entretanto, apenas 47% afirmam ter bastante conhecimento sobre o tema, evidenciando uma lacuna entre o reconhecimento da importância e o conhecimento efetivo. As principais preocupações identificadas relacionam-se à perda de empregos (44%) no contexto social e à diminuição do pensamento crítico (32%) no âmbito educacional. A pesquisa contribui para o entendimento de como a nova geração de profissionais contábeis está se posicionando frente às mudanças tecnológicas, fornecendo subsídios para gestores educacionais e docentes na adaptação curricular e metodológica necessária para a era digital.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Ensino de Contabilidade. Tecnologia Educacional. Ciências Contábeis. Aprendizagem Digital.

Abstract:

Artificial Intelligence (AI) has become increasingly present in academic daily life, transforming teaching and learning practices in various areas of knowledge. In the context of Accounting Sciences education, this technology presents both opportunities and challenges for training future professionals. This study aims to identify how Accounting Sciences students at the Federal University of Ceará (UFC) use artificial intelligence in learning practice. The research is characterized as descriptive, qualitative and field-based, conducted through the application of a questionnaire to 122 students of the course, representing approximately 30% of the total enrolled.

The results reveal that 67% of students make regular use of AI tools, with 92% considering knowledge of this technology important or essential for the accounting profession. However, only 47% claim to have extensive knowledge on the subject, evidencing a gap between recognition of importance and effective knowledge. The main concerns identified relate to job loss (44%) in the social context and decreased critical thinking (32%) in the educational scope. The research contributes to understanding how the new generation of accounting professionals is positioning itself in the face of technological changes, providing subsidies for educational managers and teachers in the curricular and methodological adaptation necessary for the digital era.

Keywords: Accounting Education. Educational Technology. Accounting Sciences. Digital Learning.

1. Introdução

A Inteligência Artificial (IA) está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, mesmo que boa parte da população não tenha consciência sobre o seu verdadeiro potencial, identificando vantagens ou até mesmo os riscos que podem surgir. De acordo com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira, (CIEB, 2023) letramento em IA deve ser inserida desde o ensino básico, visando garantir seu uso para o trabalho, o exercício da cidadania e até mesmo para a expressão individual. Ademais, o letramento em IA refere-se ao conjunto de habilidades e competências necessárias para compreender, utilizar e avaliar criticamente tecnologias de inteligência artificial, incluindo a capacidade de interagir de forma consciente e responsável com sistemas automatizados (UNESCO, 2021).

No tocante à contabilidade, Breda (2019), afirma que a IA traz inúmeros benefícios relacionados ao tempo e à produtividade. Por exemplo, no campo operacional, os softwares de gestão contábil podem otimizar processos e facilitar tarefas rotineiras. No entanto, a implementação da IA na contabilidade não se resume apenas à adesão de sistemas avançados. Ela exige uma reestruturação curricular e pedagógica, com o intuito de preparar profissionais contábeis para um mercado mais automatizado e dependente dos dados.

Entretanto, é preciso ter cautela com os riscos que também existem em qualquer processo de mudanças, especialmente pela velocidade com que acontecem, BREDA (2019). O debate em torno da inteligência artificial intensifica-se com a crescente preocupação sobre os limites e os controles necessários. A exemplo disso, podem ser citadas as questões éticas e legais, tendo em vista que a IA pode ser utilizada para coletar e analisar dados pessoais dos estudantes. Somado a isso, a falta de transparência que alguns modelos de IA apresentam, ou seja, a ausência de informações sobre a utilização dos dados fornecidos pelos usuários pode ser um risco para quem utiliza.

À vista disso, como dito por Huang e Rust (2018), a IA tem moldado as profissões de maneira diferente, ou seja, ela tem exigido que os profissionais desenvolvam habilidades complementares, como o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas complexos. Nesse contexto, é de suma importância a atualização constante dos professores, uma vez que são os principais responsáveis pela integração da IA ao ensino da contabilidade. No contexto contábil específico, a IA representa uma revolução nas práticas profissionais, oferecendo capacidades de automatização de processos repetitivos, análise preditiva de dados financeiros, detecção de fraudes e geração de insights estratégicos para tomada de decisão. Segundo Kokina e Davenport (2017), essas

tecnologias permitem que contadores se concentrem em atividades de maior valor agregado, como consultoria estratégica e análise de cenários complexos.

Ao observar, então, a temática sobre a integração entre o aprendizado e as novas tecnologias, surgem questionamentos acerca do comportamento de como os futuros profissionais contábeis se adequam e quais as expectativas com as mudanças atuais. Diante do exposto, é sensato questionar, tendo em vista a crescente integração da inteligência artificial (IA) no cenário contábil: Como os discentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC) utilizam a Inteligência Artificial (IA) na prática do aprendizado e na vida social?

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar como os discentes de ciências contábeis da UFC utilizam a inteligência artificial (IA) na prática do aprendizado. Ademais, como objetivos específicos pode-se citar: verificar se os alunos conhecem a capacidade em que a Inteligência Artificial pode auxiliá-lo no aprendizado; identificar se os estudantes utilizam a IA apenas em atividades acadêmicas ou nas demais exigências diárias; e, por fim, avaliar a percepção dos discentes sobre as vantagens e os riscos associados à utilização da IA.

Somado a isso, o trabalho justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre como essa tecnologia pode ser integrada de forma efetiva no processo de ensino e aprendizado. Além disso, a escolha do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará como foco desta pesquisa é sustentada por sua relevância nacional. Esse reconhecimento ressalta a importância de investigar como os alunos dessa instituição estão se adaptando às exigências tecnológicas emergentes no campo da contabilidade.

Esta pesquisa está dividida em cinco seções. A primeira seção corresponde à apresentação da problemática e objetivos da pesquisa. A segunda seção aborda o referencial teórico, explorando os conceitos de Inteligência Artificial e sua relação com o ensino de Ciências Contábeis. A terceira seção apresenta a metodologia utilizada na pesquisa. A quarta seção expõe os resultados obtidos através da aplicação do questionário aos discentes. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais do estudo.

2. A IA e as Ciências Contábeis

Historicamente, o curso de Ciências Contábeis, no Brasil, teve origem no século XIX (19), com a criação das primeiras aulas de comércio. A princípio, o comércio existente, em sua grande maioria, era composto de mercadorias importadas ou destinadas à exportação e, outra parte, ao abastecimento dos grandes centros urbanos (Peleias; Bacci, 2004). Nesse contexto, a medida que os anos passavam, e o comércio ganhava força, a necessidade de um controle mais rigoroso e de uma sistematização das transações comerciais tornou-se evidente. Nesse viés, a partir da Proclamação da República houve mudanças no ensino comercial brasileiro, surgindo, então, a Academia de Comércio do Rio de Janeiro, que começou a oferecer conhecimentos rudimentares de escrituração e cálculo, que seriam a base para o desenvolvimento da Contabilidade como disciplina autônoma.

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC) foi criado em 1949, como parte da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade -FEAAC (Portal da UFC, [s.d]). Desde sua criação, o curso tem se consolidado como uma

referência na formação de profissionais contábeis no Nordeste brasileiro. O curso tem por objetivo formar profissionais capazes de atuar em diversas áreas da contabilidade, incluindo auditoria, controladoria, perícia contábil, consultoria e gestão financeira. O currículo do curso abrange disciplinas que vão desde os fundamentos da contabilidade até temas contemporâneos como contabilidade digital e sistemas de informação contábil.

Nos últimos anos, a inteligência artificial tem impactado nas relações sociais e nos vários processos organizacionais. Por conta da forte relação com a educação, o que é uma realidade, visto que, segundo a pesquisa “Inteligência Artificial na Educação Superior”, realizada pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES) de 2024, apontou que 7 em cada 10 estudantes universitários utilizam frequentemente ferramentas de IA na rotina dos estudos.

Entretanto, um ponto de atenção com relação a essa questão é que a maioria dessas tecnologias educacionais baseadas em IA são usadas no setor privado. Logo, para quem trabalha no setor público, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, há uma preocupação quanto à preparação para o seu uso e como mitigar possíveis riscos de segurança (Instituto Unibanco, 2024). Atualmente, as ferramentas de IA, como o ChatGPT e o Gemini, são utilizadas tanto por discentes quanto por docentes, o que gera uma discussão sobre os limites éticos e impactos nas relações humanas dentro do processo de ensino (Fundação Lemann, 2024).

No contexto específico do ensino de Ciências Contábeis, diversos autores têm abordado a integração da IA no currículo e nas práticas pedagógicas. Segundo Pathways Commission (2022), a educação contábil precisa se adaptar às mudanças tecnológicas para preparar profissionais capazes de trabalhar com sistemas inteligentes. A comissão destaca que os currículos devem incorporar competências relacionadas à análise de dados, pensamento crítico e compreensão de sistemas automatizados.

Kokina e Davenport (2017) argumentam que a IA na contabilidade não apenas automatiza tarefas rotineiras, mas também cria oportunidades para que os contadores se concentrem em atividades de maior valor agregado, como análise estratégica e consultoria. Isso implica que o ensino de contabilidade deve evoluir para preparar profissionais que possam trabalhar em colaboração com sistemas inteligentes.

Zhang et al. (2020) destacam que a implementação da IA no ensino de contabilidade requer não apenas a atualização do currículo, mas também a capacitação docente e a adaptação da infraestrutura educacional. Os autores enfatizam que é fundamental que as instituições de ensino superior invistam em recursos tecnológicos e no desenvolvimento de competências digitais tanto para professores quanto para estudantes.

Vale ressaltar que, embora as discussões sobre os limites da tecnologia sejam presentes, a eficácia pedagógica depende da orientação e do julgamento dos professores. Além disso, o uso de ferramentas tecnológicas na educação precisa ser acompanhado com o intuito de manter alinhadas as necessidades dos alunos. Por conta disso, a intervenção humana segue essencial, visto que a tecnologia não apenas reforça o papel do educador, mas complementa, além de promover uma aprendizagem mais adaptada e inclusiva. Dessa forma, o julgamento do profissional educacional segue tendo a devida relevância no papel do ensino, uma vez que o mesmo pode ser responsável por limitar o uso da tecnologia e por garantir que seu uso atinja os objetivos dos estudantes (Cruz et al., 2023).

As ferramentas baseadas em IA têm desempenhado um papel fundamental na educação, pois, além de facilitar a inclusão de alunos com diferentes necessidades, promovem uma melhor acessibilidade aos grupos que necessitam. (Pacheco et al.,2024). Além disso, a tradução automática é outra tecnologia que contribui para a acessibilidade educacional, pois a facilidade de comunicação e compreensão de conteúdos por parte de alunos das mais diversas origens linguísticas promove a inclusão, também, de grupos distintos que compartilham o mesmo ambiente educacional.

Os resultados obtidos confirmam as tendências e desafios identificados na literatura especializada, validando empiricamente as discussões teóricas apresentadas na fundamentação deste estudo.

2.1 Estudos empíricos

Para encontrar estudos similares, foram realizadas buscas no Google Acadêmico usando palavras-chave como “Inteligência Artificial”; “contabilidade”; “ensino”. De acordo com Ludwig (2024), a automação de tarefas repetitivas é uma realidade crescente na área contábil, impulsionada pelas novas tecnologias. O estudo identificou que os profissionais da área contábil necessitam de atualização constante, principalmente quanto ao uso da IA. Além disso, o estudo constatou que o avanço tecnológico na área contábil é inevitável, embora ainda haja uma falta de conhecimento por parte dos profissionais contábeis em relação ao seu uso específico nesse contexto. Por fim, o avanço tecnológico na área contábil é inevitável, embora ainda haja uma falta de conhecimento por parte dos profissionais contábeis em relação ao seu uso específico nesse contexto.

Redução de custos, melhoria na qualidade de informações e relatórios, previsão e análise de indicadores, segurança de dados e estabelecimento e monitoramento de controles, foram, de acordo com Fish e Farias (2022), algumas das aplicações da IA na contabilidade. Entretanto, essa aplicação ainda está em estágio inicial, tendo em vista a grandiosidade da tecnologia, apontada em estudos ao longo dos anos, desde a origem do processo de evolução tecnológica até os dias atuais, e a importância que tem demonstrado no ensino e no mercado de trabalho. Conclui-se, portanto, que existe a necessidade de um maior investimento em pesquisas sobre a aplicação da inteligência artificial na contabilidade gerencial, com base no mercado de trabalho.

Ainda no contexto da relação entre a contabilidade e a IA, é válido ressaltar que, embora seja uma ciência que está presente há muitos anos, a era da contabilidade digital trouxe consigo softwares sofisticados que otimizam o trabalho dos profissionais da área. Segundo Souza (2023), a tecnologia da informação no ambiente contábil provocou mudanças significativas, como a maneira de execução de tarefas diárias, o que torna essencial a integração entre o ensino contábil e as novas tecnologias. Além disso, se faz necessário compreender como a evolução digital tem fornecido ferramentas para a realização das atividades contábeis por meio de sistemas de informação e a importância desse processo para estudantes e profissionais formados. Por conta disso, surge a necessidade de adaptação do curso de Ciências Contábeis aos futuros profissionais da área.

Os estudos empíricos apresentados demonstram convergência em relação à necessidade de adaptação do ensino contábil às novas tecnologias, especialmente à inteligência artificial. Observa-se que, independentemente do enfoque específico de cada pesquisa, todos os autores concordam que a IA representa tanto uma oportunidade quanto

um desafio para a educação em Ciências Contábeis, exigindo reformulações curriculares e metodológicas para preparar adequadamente os futuros profissionais da área.

3. Dados e Metodologia

De acordo com Lakatos e Marconi (2011), a pesquisa constitui um procedimento formal e reflexivo, que exige tratamento científico para conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais. Neste estudo, o objetivo central é identificar como os discentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC) utilizam a Inteligência Artificial (IA) na prática do aprendizado.

Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo, qualitativa e descritiva. Quanto à caracterização como pesquisa de campo, Gil (2008) define que este tipo de pesquisa procura o aprofundamento de uma realidade específica, sendo realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações sobre o que ocorre na realidade. Neste estudo, a pesquisa de campo foi desenvolvida através da aplicação de questionários diretamente aos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFC, permitindo uma compreensão mais profunda sobre como estes utilizam ferramentas de IA em seu processo de aprendizado.

Quanto ao aspecto qualitativo, Minayo (2009) esclarece que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Dessa forma, esta pesquisa buscou compreender as percepções, experiências e significados atribuídos pelos estudantes ao uso da inteligência artificial em suas práticas acadêmicas.

No que se refere à caracterização descritiva, Lakatos e Marconi (2011) afirmam que a pesquisa descritiva consiste em "investigações de pesquisa empírica, cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave". O intuito é, portanto, descrever o cenário atual do uso da IA pelos estudantes, sem a pretensão de estabelecer relações de causa e efeito, mas sim de caracterizar e compreender como os discentes se relacionam com essas tecnologias em seu processo de aprendizado.

3.1. Coleta e tratamento de dados

A pesquisa foi desenvolvida no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará, que atualmente conta com 761 alunos matriculados, distribuídos entre os turnos diurno e noturno. O curso diurno possui 387 estudantes, enquanto o curso noturno conta com 374 alunos. Para esta pesquisa, foram considerados os estudantes do turno da noite e de todos os períodos letivos.

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2025 por meio da aplicação de um questionário composto por perguntas objetivas. Esse instrumento de pesquisa, conforme destacado por Lakatos e Marconi (2001, apud Alencar, 2009), apresenta vantagens como a economia de tempo, a capacidade de atingir um maior número de participantes simultaneamente, a redução do risco de distorção pela influência do pesquisador e a garantia de liberdade nas respostas, visto o anonimato.

O questionário foi elaborado contemplando aspectos como: perfil demográfico dos estudantes (gênero, idade, período letivo, renda), nível de conhecimento sobre inteligência artificial, frequência e finalidade do uso de ferramentas de IA, percepções sobre benefícios e riscos da tecnologia, e expectativas em relação ao futuro da profissão contábil com a integração da IA.

Para a aplicação do questionário, foi utilizada a plataforma Google Forms, que permite a criação de formulários online de forma gratuita e acessível. O questionário foi compartilhado através de múltiplos canais: divulgação presencial em salas de aula com autorização dos professores, e compartilhamento em grupos de WhatsApp do curso. Um total de 122 alunos responderam ao questionário, representando aproximadamente 32% do total de estudantes matriculados no turno da noite, o que constitui uma amostra representativa para análise.

Após a coleta, os dados foram organizados e tabulados para análise. Os procedimentos envolveram a codificação das respostas, a tabulação dos dados e o cálculo dos números obtidos. A tabulação foi feita com o auxílio do Microsoft Office Excel, e os cálculos determinaram os percentuais dos itens analisados, além de estabelecer correlações entre algumas questões. Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas, pois, como ressaltam Lakatos e Marconi (2021, p. 224), "a representação dos dados com elementos geométricos permite uma descrição imediata do fenômeno. Representa uma forma atrativa e expressiva, uma vez que facilita a visão do conjunto com apenas uma olhada e possibilita ver o abstrato com facilidade". Através dessa visualização, foi possível verificar tendências majoritárias entre os alunos em relação aos questionamentos e realizar comparações pertinentes.

4. Resultados e Discussões

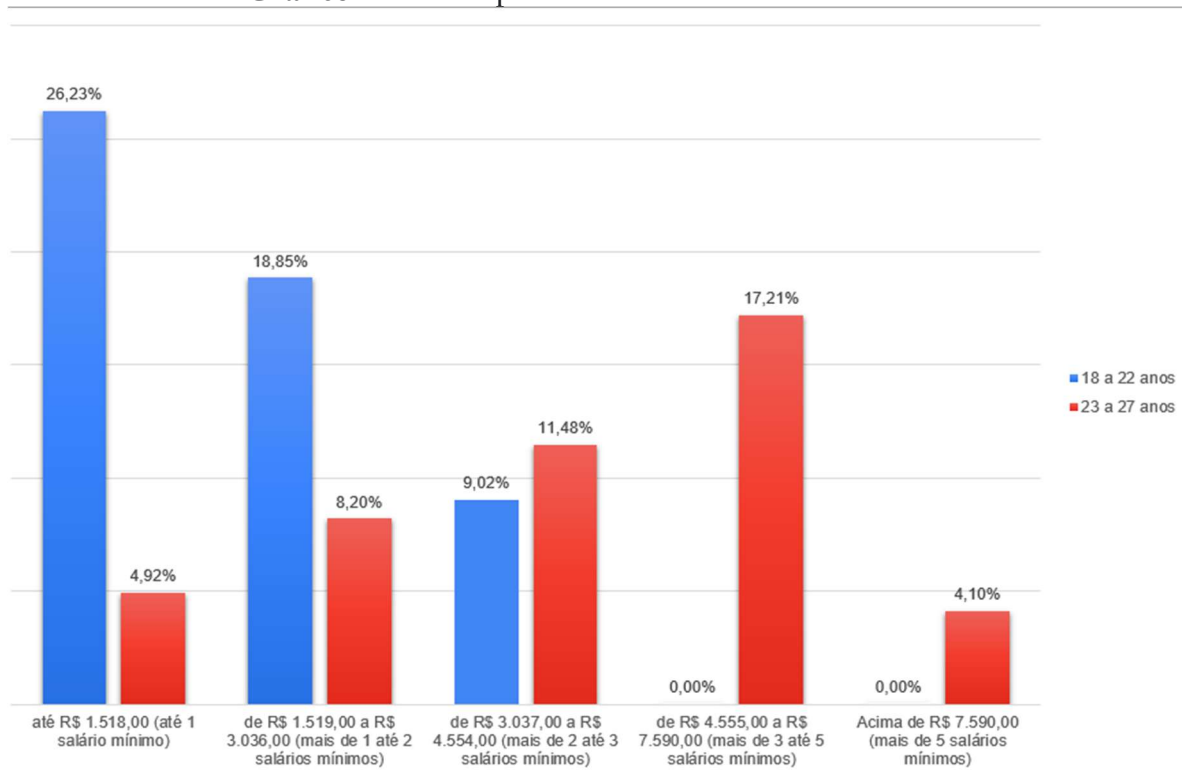
A partir do tratamento dos dados do questionário aplicado, apresentam-se os resultados alcançados. Posteriormente os mesmos dialogam com o marco teórico selecionado para a pesquisa.

4.1 Perfil dos discentes

A pesquisa contou com a resposta de 122 estudantes do curso de Ciências Contábeis noturno da UFC, distribuídos por faixa etária, período letivo e renda familiar.

No que se refere à renda pessoal mensal, utilizou-se como base o salário-mínimo no ano de 2025, no valor de R\$ 1.518,00, estabelecendo-se faixas comparativas relacionadas à idade dos entrevistados. Os resultados demonstram uma tendência clara: discentes de até 22 anos concentram-se nas faixas de menor remuneração, não ultrapassando 2 a 3 salários-mínimos. Em contrapartida, o grupo com faixa etária a partir de 23 anos apresenta predominância na faixa de 3 a 5 salários-mínimos.

Essa diferenciação sugere que, à medida que adquirem experiência profissional e avançam no curso, os estudantes conseguem inserir-se em atividades com melhores remunerações. Os resultados desse apontamento podem ser verificados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Renda pessoal média dos entrevistados

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2025)

O perfil traçado indica um corpo discente jovem, com equilíbrio entre gêneros e uma correlação positiva entre idade e renda, sugerindo progressão profissional ao longo da formação acadêmica. Esses dados fornecem o contexto necessário para compreender como diferentes grupos de estudantes interagem com as tecnologias de Inteligência Artificial.

4.2 Conhecimento e uso da IA pelos discentes

O nível de familiaridade dos discentes com a Inteligência Artificial e a frequência de uso de ferramentas de IA foi questionada com intuito de verificar a base de conhecimento sobre o assunto. Pode-se verificar, então, que a maioria dos estudantes (53%) afirmou que já ouviu falar sobre a IA, mas possui pouco conhecimento sobre o tema, enquanto 47% indicaram ter bastante conhecimento sobre o assunto.

Esse resultado sugere que o tema é presente, mas deixa espaço para aprofundamento. Nesse viés, é possível verificar que, na opinião dos discentes que já ouviram falar, mas possuem pouco conhecimento, a Inteligência Artificial tem como principal função, dentro do ensino da contabilidade, tornar a resolução de exercícios práticos mais eficiente, tendo em vista que, aproximadamente, 16% dos entrevistados escolheram essa opção.

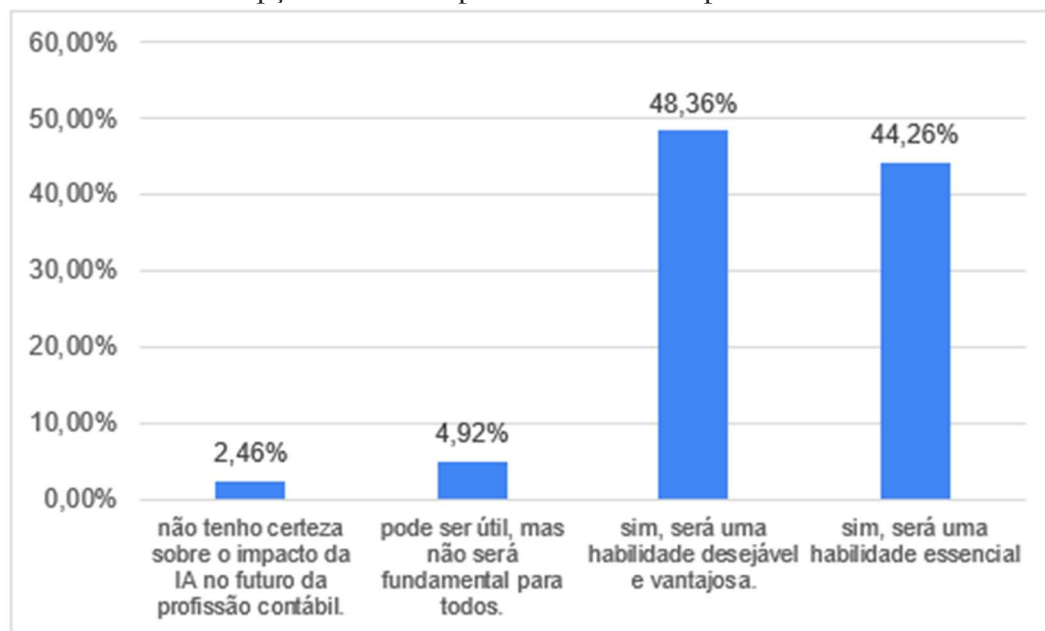
Em contrapartida, os que possuem bastante conhecimento sobre o tema afirmaram que o uso da IA no ensino vai além disso, já que 22% desse grupo afirmou que ela pode ajudar em diversos outros aspectos, como ajudar a entender conceitos contábeis complexos de novas maneiras, facilitar o acesso a uma variedade de materiais de estudo e informações relevantes. A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida essas informações.

Tabela 1 – Conhecimento sobre a IA e seu potencial no ensino contábil

Conhecimento e Uso da IA pelos Discentes	
Sim, ouvi falar, mas tenho pouco conhecimento	53%
Adaptar o ensino às minhas necessidade individuais (conteúdo, ritmo, etc.)	4,92%
Ajudar a entender conceitos contábeis complexos de novas maneiras.	12,30%
Facilitar o acesso a uma variedade de materiais de estudo e informações relevantes.	7,38%
Todas as alternativas anteriores.	12,30%
Tomar a resolução de exercícios práticos mais eficiente.	16,39%
Sim, tenho bastante conhecimento sobre o assunto	47%
Adaptar o ensino às minhas necessidade individuais (conteúdo, ritmo, etc.)	6,56%
Ajudar a entender conceitos contábeis complexos de novas maneiras.	5,74%
Facilitar o acesso a uma variedade de materiais de estudo e informações relevantes.	7,38%
Todas as alternativas anteriores.	22,13%
Tomar a resolução de exercícios práticos mais eficiente.	4,92%

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2025)

Quando questionados, considerando o futuro da profissão contábil, sobre o conhecimento acerca do uso da Inteligência Artificial no ambiente profissional, o resultado mostrou que parte do grupo de discentes acredita que ter conhecimento e domínio sobre IA será uma habilidade desejável e vantajosa (48%), enquanto 44% acredita que será além disso, pois será algo essencial para o profissional contábil, ou seja, aproximadamente 92% dos entrevistados consideram o tema relevante para o profissional da área. O gráfico 2 apresenta o resultado apurado com base nas respostas dos entrevistados.

Gráfico 2 – Percepção sobre a importância da IA na profissão contábil

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2025)

Os dados coletados nesta seção evidenciam uma consciência crescente sobre a relevância da IA no campo contábil, embora ainda haja uma lacuna significativa entre o reconhecimento da importância e o conhecimento efetivo sobre as capacidades e aplicações da tecnologia. Esta constatação vai ao encontro do que afirmam Cruz et al. (2023), sobre a necessidade de orientação e intervenção humana qualificada para maximizar os benefícios educacionais da IA.

4.3 Percepção sobre os riscos do uso da Inteligência Artificial.

Nesse ponto, os estudantes foram indagados sobre quais seriam os principais riscos que o uso da IA pode acarretar à sociedade, no geral, e ao ensino contábil ao longo dos anos. Quanto ao primeiro aspecto, a grande maioria dos entrevistados, aproximadamente 44%, respondeu que a perda de empregos por conta do avanço da tecnologia é o maior risco existente. Somado a isso, em torno de 24% dos respondentes citaram que a questão ética ligada à privacidade seria o outro principal risco que a IA poderia apresentar à sociedade de maneira geral. Esse resultado vai de encontro com o que foi dito por Breda (2019), que havia dito sobre esse ser um dos riscos que a Inteligência Artificial poderia trazer, tendo em vista que é preciso ter cautela, inclusive, por conta da velocidade com que acontecem os avanços. Tal resultado pode ser visto no gráfico 3 a seguir:

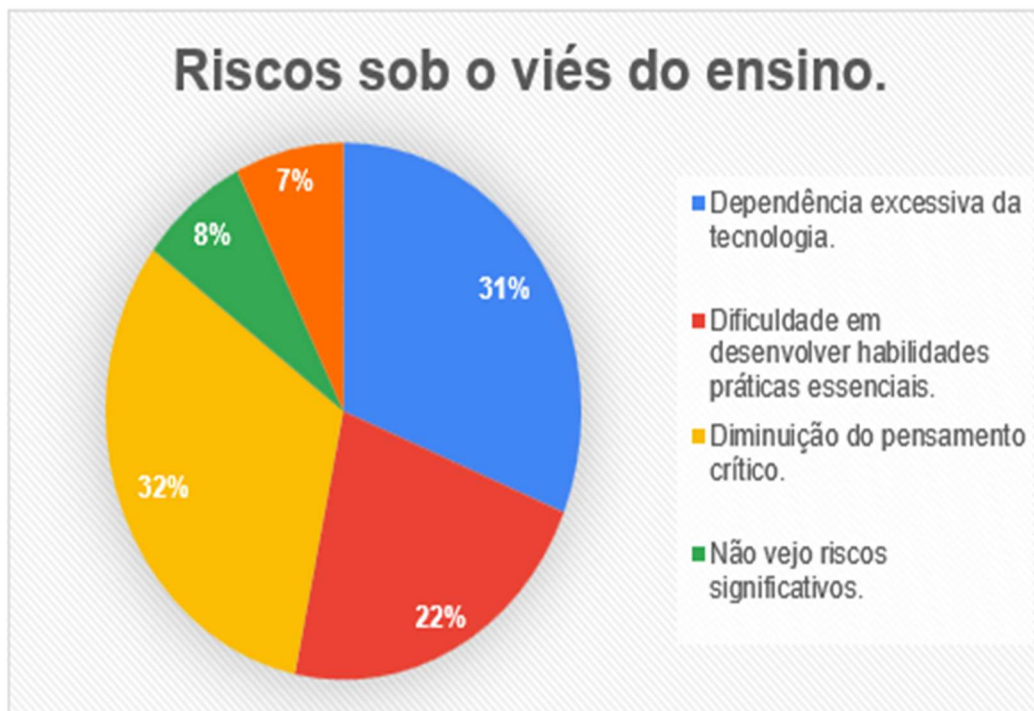
Gráfico 3 – Riscos da IA na sociedade



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2025)

Já no segundo aspecto, os discentes ficaram divididos, principalmente, entre dois pontos, onde 32% responderam que, quanto a IA no ensino contábil, a diminuição do pensamento crítico seria o fator mais preocupante. Por outro lado, 31% alegou que a dependência da tecnologia seria o motivo mais preocupante do avanço da IA. Além disso, outras preocupações foram citadas na pesquisa, como a dificuldade em desenvolver habilidades práticas essenciais, onde 22% dos entrevistados escolheram essa alternativa como ponto mais preocupante do avanço da IA. Por fim, aproximadamente 7% dos estudantes citaram a falta de diretrizes éticas claras como um risco. Embora já abordado no contexto de privacidade social, essa preocupação se estende especificamente ao ambiente de aprendizado, onde a ausência de normas pode gerar incertezas sobre o uso responsável da IA em trabalhos acadêmicos. O gráfico 4 apresenta o resultado mencionado:

Gráfico 4 – Riscos da IA no ensino contábil



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2025)

Portanto, a análise conjunta dos riscos identificados revela uma consciência madura dos estudantes sobre as implicações multidimensionais da IA. As preocupações sociais, demonstradas no resultado do gráfico 3, concentram-se em aspectos macroeconômicos e éticos, enquanto as preocupações educacionais, apontados no gráfico 4, focam em questões pedagógicas e de desenvolvimento profissional.

Esta diferenciação sugere que os discentes compreendem que os desafios da IA variam conforme o contexto de aplicação, requerendo abordagens específicas para cada área. Tal percepção alinha-se com os estudos de Huang e Rust (2018), que destacam como a IA está moldando diferentes profissões de maneiras distintas, exigindo desenvolvimento de habilidades complementares específicas.

Os resultados desta seção fornecem insights valiosos para educadores e formuladores de políticas, indicando áreas prioritárias para o desenvolvimento de diretrizes, treinamentos e frameworks éticos para o uso responsável da IA no ensino superior e na formação profissional contábil

4.4 Frequência do uso de ferramentas de Inteligência Artificial.

Para compreender melhor como os estudantes integram a IA em suas rotinas acadêmicas, investigou-se a frequência de uso e os contextos específicos de aplicação dessas ferramentas. Os dados revelam padrões interessantes sobre a adoção e aplicação prática da tecnologia pelos discentes de Ciências Contábeis.

Em relação à frequência de uso, 71% dos estudantes afirmaram utilizar ferramentas de IA frequentemente. Além disso, 21% alegaram utilizar ocasionalmente. Entretanto, aproximadamente 7% afirmaram utilizar raramente. Tais dados podem ser vistos na tabela 2.

Tabela 2 – Correlações entre variáveis demográficas e uso da IA

Frequência de uso de ferramentas de IA	Total
Raramente utilizo.	7%
Utilizo frequentemente.	71%
Utilizo ocasionalmente.	21%

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2025)

Estes dados sugerem que a IA já se tornou uma ferramenta integrada ao cotidiano acadêmico da maioria dos estudantes, corroborando os achados da pesquisa da ABMES (2024), que indicou que 7 em cada 10 estudantes universitários utilizam frequentemente ferramentas de IA na rotina de estudos.

4.5 Síntese dos principais pontos encontrados

Os resultados apresentados revelam um panorama complexo e multifacetado da relação entre os estudantes de Ciências Contábeis da UFC e a Inteligência Artificial. Os principais achados podem ser sintetizados em cinco pontos centrais:

Primeiramente, observa-se uma adoção significativa das ferramentas de IA, com dois terços dos estudantes fazendo uso regular da tecnologia, predominantemente em contextos acadêmicos. Este resultado está alinhado com as tendências nacionais identificadas pela pesquisa da ABMES (2024) e indica uma integração efetiva da IA nos processos de aprendizagem.

Junto a isso, as preocupações dos estudantes são diferenciadas e contextualizadas, focando em aspectos econômicos quando consideram a sociedade (perda de empregos) e em questões pedagógicas quando pensam no ensino (redução do pensamento crítico). Esta diferenciação demonstra maturidade na análise dos impactos da IA.

Estes achados dialogam diretamente com o referencial teórico apresentado, confirmando tanto as oportunidades quanto os desafios identificados por pesquisadores como Ludwig (2024), Fish e Farias (2022), e Souza (2023). Os resultados corroboram a necessidade de adaptação curricular e preparação pedagógica mencionada por Breda (2019), ao mesmo tempo que evidenciam a conscientização dos estudantes sobre os riscos e benefícios desta transformação tecnológica.

5. Conclusões

Este estudo teve como objetivo geral identificar como os discentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC) utilizam a inteligência artificial na prática do aprendizado. A pesquisa, realizada com 122 estudantes representando aproximadamente 30% dos matriculados no curso, revelou aspectos importantes sobre a integração da IA no contexto educacional contábil.

Os resultados demonstraram que a Inteligência Artificial já se tornou uma realidade no cotidiano acadêmico dos estudantes de Ciências Contábeis da UFC. Com 67% dos discentes fazendo uso regular de ferramentas de IA, observa-se uma adoção significativa dessa tecnologia, corroborando as tendências identificadas pela pesquisa da ABMES (2024), que apontou que 7 em cada 10 universitários brasileiros utilizam frequentemente essas ferramentas.

Quanto ao primeiro objetivo específico, verificou-se que os estudantes reconhecem o potencial da IA no aprendizado, embora ainda exista uma lacuna entre o reconhecimento da importância e o conhecimento efetivo. Enquanto 92% consideram importante ou essencial o domínio dessa tecnologia para a profissão contábil, apenas 47% afirmam ter conhecimento substancial sobre o tema. Aqueles com maior conhecimento demonstram uma compreensão mais ampla das capacidades da IA reconhecendo que ela pode auxiliar não apenas na resolução de exercícios práticos, mas também na compreensão de conceitos complexos e no acesso a materiais de estudo diversificados.

Relativamente ao segundo objetivo específico, os dados indicam que o uso da IA pelos estudantes concentra-se predominantemente em atividades acadêmicas, com 71% utilizando essas ferramentas frequentemente em seus estudos. Esta integração sugere que a IA está se tornando uma ferramenta complementar no processo de aprendizagem, apoiando as atividades tradicionais de ensino.

Quanto ao terceiro objetivo específico, a pesquisa evidenciou que os discentes possuem uma percepção madura e diferenciada sobre os riscos da IA. No contexto social, 44% identificam a perda de empregos como principal preocupação, enquanto no âmbito educacional, 32% apontam a diminuição do pensamento crítico como o maior risco. Esta diferenciação demonstra consciência sobre os impactos contextualizados da tecnologia, alinhando-se com as reflexões de Huang e Rust (2018) sobre como a IA molda diferentes profissões de maneiras distintas.

Os achados desta pesquisa dialogam diretamente com o referencial teórico apresentado, confirmando as oportunidades e desafios identificados por autores como Breda (2019), Ludwig (2024), Fish e Farias (2022), e Souza (2023). A necessidade de adaptação curricular e preparação pedagógica, previamente identificada na literatura, encontra respaldo empírico nos resultados obtidos.

Como limitações do estudo, destacam-se o foco exclusivo nos estudantes do turno noturno e a análise restrita ao contexto da UFC. Pesquisas futuras poderiam expandir a investigação para outras instituições de ensino superior e incluir a perspectiva docente sobre a integração da IA no ensino contábil.

As implicações práticas desta pesquisa são relevantes para gestores educacionais, docentes e estudantes. Os resultados sugerem a necessidade de: (1) desenvolvimento de programas de capacitação em IA para estudantes e professores; (2) integração formal da IA nos currículos de Ciências Contábeis; (3) estabelecimento de diretrizes éticas para o uso responsável da IA no ambiente acadêmico; e (4) criação de políticas institucionais que orientem a aplicação dessas tecnologias no ensino superior.

Conclui-se que os estudantes de Ciências Contábeis da UFC estão se posicionando de forma proativa frente às transformações tecnológicas, reconhecendo tanto as oportunidades quanto os desafios apresentados pela IA. Esta conscientização, aliada à crescente adoção das ferramentas, indica um cenário favorável para a evolução do ensino contábil na era digital. Entretanto, é fundamental que as instituições de ensino superior acompanhem esta evolução, proporcionando o suporte necessário para que a integração da IA no processo educacional seja efetiva, ética e alinhada com os objetivos de formação profissional de qualidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DO ENSINO SUPERIOR (ABMES). Inteligência Artificial na Educação Superior. Brasília: ABMES, 2024.

BREDA, Z. F. A Inteligência Artificial aplicada à Contabilidade. Revista Contabilidade & Amazônia, v. 12, n. 1, p. 1-17, 2019.

BORGES, H.; SILVA, M. A. ChatGPT na educação: potencialidades e limitações dos modelos de linguagem grandes. Revista Brasileira de Tecnologia Educacional, v. 31, n. 2, p. 45-62, 2023.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). Letramento em Inteligência Artificial: orientações para a educação básica. São Paulo: CIEB, 2023.

CHARNIAK, E.; MCDERMOTT, D. Introduction to Artificial Intelligence. Reading: Addison-Wesley, 1985.

CRUZ, L. M. et al. Inteligência Artificial na Educação: desafios e oportunidades para o ensino superior. Revista de Educação e Tecnologia, v. 18, n. 3, p. 112-128, 2023.

DIANA TECH. A evolução da Inteligência Artificial: marcos históricos e perspectivas futuras. 2023. Disponível em: <https://dianatech.com.br/evolucao-ia>. Acesso em: 20 maio 2025.

FERRARI, F.; CECHINEL, C. Introdução a Algoritmos e Programação. Versão 2.2. 2008. Disponível em: <https://www.ferrari.pro.br/home/documents/FFerrari-CCechinel-Introducao-a-algoritmos.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2025.

FISH, H. S.; FARIAS, R. Um panorama sobre a aplicação da inteligência artificial na contabilidade gerencial brasileira. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 16, p. 1-15, 2022.

FUNDAÇÃO LEMANN. IA na Educação: reflexões sobre ética e impactos nas relações de ensino. São Paulo: Fundação Lemann, 2024.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, S. D. Inteligência Artificial: conceitos e aplicações. Revista Olhar Científico, v. 1, n. 2, p. 234-248, 2017.

GOOGLE DEEPMIND. Gemini: A Family of Highly Capable Multimodal Models. 2024. Disponível em: <https://deepmind.google/technologies/gemini/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

HAUGELAND, J. Artificial Intelligence: The Very Idea. Cambridge: MIT Press, 1985.

HUANG, M. H.; RUST, R. T. Artificial intelligence in service. Journal of Service Research, v. 21, n. 2, p. 155-172, 2018.

IBM. What are large language models (LLMs)? IBM Think, 2023. Disponível em: <https://www.ibm.com/think/topics/large-language-models>. Acesso em: 16 jun. 2025.

IGNÁCIO, L. V. et al. O uso de inteligência artificial para a previsão do preço do petróleo. Revista ESPACIOS, v. 38, n. 24, 2017.

INSTITUTO DE ENGENHARIA. A Conferência de Dartmouth e o nascimento da IA. São Paulo: Instituto de Engenharia, 2018.

INSTITUTO UNIBANCO. Inteligência Artificial na Educação Pública: desafios e oportunidades. São Paulo: Instituto Unibanco, 2024.

KOKINA, J.; DAVENPORT, T. H. The emergence of artificial intelligence: How automation is changing auditing. Journal of Emerging Technologies in Accounting, v. 14, n. 1, p. 115-122, 2017.

KURZWEIL, R. The Age of Intelligent Machines. Cambridge: MIT Press, 1990.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUDWIG, R. F. A automação na contabilidade: impactos da inteligência artificial no mercado de trabalho contábil. Revista Brasileira de Contabilidade, n. 256, p. 78-89, 2024.

MCCULLOCH, W. S.; PITTS, W. A logical calculus of the ideas immanent in nervous activity. The Bulletin of Mathematical Biophysics, v. 5, n. 4, p. 115-133, 1943.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLHAR DIGITAL. ELIZA: o primeiro chatbot da história. 2024. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2024/eliza-primeiro-chatbot>. Acesso em: 20 maio 2025.

PACHECO, M. L. et al. Inteligência Artificial e inclusão educacional: tecnologias assistivas para alunos com necessidades especiais. Revista de Educação Especial, v. 37, n. 2, p. 89-106, 2024.

PATHWAYS COMMISSION. Charting a National Strategy for the Next Generation of Accountants. 2022. Disponível em: <https://www.pathwayscommission.org/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

PELEIAS, I. R.; BACCI, J. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. Revista Administração On Line, v. 5, n. 3, p. 39-54, 2004.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. Inteligência Artificial. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. Artificial Intelligence: A Modern Approach. 4. ed. Boston: Pearson, 2021.

SICHMAN, J. S. Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos. Estudos Avançados, v. 35, n. 101, p. 37-50, 2021.

SOUZA, L. C. A influência da tecnologia na Contabilidade. Revista de Ciências Contábeis e Administração, v. 15, n. 2, p. 45-58, 2023.

TURING, A. M. Computing machinery and intelligence. Mind, v. 59, n. 236, p. 433-460, 1950.

ZHANG, Y. et al. Artificial intelligence in accounting education: opportunities and challenges for curriculum development. Journal of Accounting Education, v. 52, p. 1-12, 2020.